



GESTÃO AMBIENTAL EM CAMPUS DE INSTITUTO FEDERAL: as percepções dos coordenadores dos cursos de Administração

Haquilla de Paula Sampaio Quaresma*

Marcello da Silva Lima**

Linnik Israel Lima Teixeira***

RESUMO

O tema da gestão ambiental, sustentabilidade e preservação do meio ambiente ganharam espaço e força ao longo dos anos nas discussões acadêmicas. Considerando a relevância do tema, justifica-se na necessidade de sensibilizar aos colaboradores das Instituições de Ensino Superior sobre a importância da educação ambiental. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar as práticas ambientais existentes no campus de um instituto federal na percepção de dois coordenadores de curso de Administração. Para o alcance do objetivo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas. No que se refere aos resultados, possuem conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais.

Palavras chave: Gestão ambiental. Educação Ambiental. Práticas ambientais.

ABSTRACT

The theme of environmental management, sustainability and preservation of the environment has gained space and strength over the years in academic discussions. Considering the relevance of the theme, it is justified in the need to sensitize the employees of the Institutions of Higher Education on the importance of environmental education. In this sense, the present study had as objective to verify the environmental practices existing in the campus of a federal institute in the perception of two coordinators of Administration course. To achieve the objective, a qualitative approach was used, using semi-structured interviews. Regarding the results, they have knowledge about sustainability and environmental practices.

Key words: Environmental Management. Environmental Education. Environmental Practices.

1 INTRODUÇÃO

O tema da gestão ambiental, sustentabilidade e à preservação do meio ambiente ganharam espaço e força ao longo dos anos nas discussões acadêmicas. Propõe-se hoje a inserção dessa temática nas organizações, tendo em vista a conquista de ampliação da sensibilização do meio ambiente por partes de todos. A gestão ambiental é o instrumento responsável por definir, planejar, operacionalizar e executar as ações da organização direcionadas a prevenção e preservação ambiental (COELHO, 1996; DIAS, 2006).

* Graduanda em Administração – IFPI Campus Piripiri.

** Graduando em Administração – IFPI.

*** Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (UFC). Professor do Instituto Federal do Piauí.



De acordo com os autores citados acima, esta tem como seu objetivo gerir meios para o desenvolvimento sustentável, e trabalhá-los de forma inteligente e correta evitando danos ao meio ambiente.

Assim, quando ligada a Gestão de Pessoas tal temática busca relacionar a importância de se buscar a sensibilização por parte dos envolvidos no âmbito organizacional, ou seja, os colaboradores. Quando trabalham juntas as duas áreas (Gestão de Pessoas e Gestão Ambiental) têm mais chance de se alcançar este propósito. (DIAS, 2011).

O tema abordado redireciona-se o foco para as instituições de Ensino Superior (IES). As instituições de ensino superior passaram a adotar políticas ambientais e aderir-las em suas grades curriculares como matéria obrigatória nos cursos de Administração, o que motiva pesquisar sobre as práticas ambientais nessas instituições. Torna-se evidente que os futuros discentes terão reflexões sobre a educação ambiental já no começo de sua vida profissional.

Lash e Wellington (2007) destacam a importância de que as empresas estejam o mais rápido possível preparadas para o desafio de uma gestão ambientalmente responsável, pois estas, certamente conseguirão evidências e alcançarão uma melhor vantagem competitiva.

Neste sentido levantou-se como problemática: Quais as ações de educação ambiental são realizadas em cursos em instituição tecnológica de ensino, na percepção dos coordenadores de curso?

Assim, a pesquisa traz como objetivo identificar as ações de educação ambiental que são realizadas em cursos em instituição tecnológica de ensino.

No Brasil, a constituição CF de 1988 em seu artigo 225 determina a necessidade de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988). Neste contexto, faz-se necessário analisar as condições para preservar o meio ambiente, visando à sustentabilidade da vida por meio da sensibilização ambiental dos colaboradores das Instituições de Ensino Superior - IES. Desta maneira, se faz necessário medidas urgentes em todo o mundo quanto a uma sensibilização das pessoas que levem a desenvolver novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia-dia, e que a educação ambiental é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização.

Sabe-se que a educação está altamente atrelada às práticas sociais e haja vista que as instituições educacionais são base para a formação do indivíduo, o projeto visa sensibilizá-los para o aprendizado focado na educação ambiental, a fim de gerar cidadãos responsáveis e preocupados com os problemas ambientais. A educação ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999, pela Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2° afirma:

"A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

O presente trabalho justifica-se na necessidade de sensibilizar aos colaboradores das IES sobre a importância da educação ambiental. Assim, as ações de EA precisam contribuir para que os sujeitos absorvam as novas ideias sociais e científicas acerca da Educação Ambiental, utilizando-as nos contextos necessários e ampliando sua concepção ambiental, pois, sabe-se que um ambiente saudável e livre de alguns problemas que podem vir afetar uma boa qualidade de vida, depende muito de uma sociedade consciente.

2 METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizada uma metodologia de natureza aplicada, que gerou conhecimentos para aplicação das práticas dirigidas à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (UNISANTA, 2001).

A metodologia quanto ao método classificou-se como qualitativa e quanto aos objetivos é de caráter descritivo. Goldenberg (1999) explica que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização.

Neste contexto, esta será a forma escolhida de descrever o conhecimento sobre o funcionamento dos cursos de Administração, nas modalidades técnica e superior, para os coordenadores e expor como as tais ações ambientais são percebidas.

Quanto à finalidade do presente estudo, pode-se classificar como uma pesquisa descritiva, pois, segundo defende Triviños (1987, p.130), "a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade."

Dessa forma, foi verificada a percepção dos coordenadores em relação à Gestão Ambiental e as práticas das ações ambientais.

Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário com perguntas abertas e como técnica a entrevista semiestruturada. Para Manzini (1991, p. 154), "a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista".

Adicionalmente, Triviños (1987, p. 146) explica que “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa”.

Acerca do roteiro do questionário da presente pesquisa, as perguntas foram embasadas nos objetivos específicos a fim obter as respostas necessárias à continuação do trabalho. O questionário foi feito através plataforma *Google Form*, a qual foi direcionada via e-mail aos respectivos coordenadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo focou sua atenção nos cursos de Administração. O curso de Bacharelado em Administração é formado até presente momento (2018/2) por três turmas, todas no período noturno. O curso Técnico em Administração tem duas turmas (2018/2) pelas seguintes modalidades: integrado (junto com Ensino Médio) e concomitante/subseqüente (apenas o curso Técnico) nos períodos matinal e vespertino. O corpo docente da Administração é constituído ao todo por 13 professores, sendo dois da área de Direito, dois da área de Contabilidade e nove da área de Administração.

A pesquisa foi realizada em forma de um questionário com cinco perguntas voltadas para o Eixo Gestão e Negócios, contando com a colaboração dos dois coordenadores do curso da área de Administração.

O primeiro questionamento foi “O que você entende por educação ambiental?”. O objetivo dessa pergunta é compreender a visão que os coordenadores têm do assunto. Conhecer a visão dos entrevistados sobre o assunto possibilita entender melhor até que ponto eles podem perceber se uma ação praticada pelo *campus* tem relação com o aspecto ambiental ou não.

Nessa primeira pergunta, os coordenadores compartilharam da mesma visão e concepção, associando a educação ambiental à sustentabilidade e às práticas no uso dos recursos consciente para que não possa afetar de uma forma nociva o meio ambiente. Além disso, ressaltaram a importância do tema educação ambiental ser debatido em todos os setores como governo, estados e sociedade.

A pergunta sobre educação ambiental gerou uma nova lacuna no momento que os entrevistados associaram-na à sustentabilidade, visto que se trata de um termo cuja definição ainda não é consenso entre os pesquisadores. Contudo, os mesmos entrevistados elucidam a questão ao informar que a educação ambiental é um tema relacionado ao uso consciente de

recursos sem prejudicar o meio ambiente. Além disso, não limitaram a discussão do assunto no espaço escolar/acadêmico, mas sim ampliaram para outros setores da sociedade, indicado que o assunto perpassa o âmbito individual/comportamental.

A segunda pergunta foi “existe algum programa interno do Eixo Gestão e Negócios destinado a conscientização na temática ambiental para com os alunos?” Por meio do questionamento, buscou-se descobrir a existência de ações organizadas e sistemáticas promovidas pelas coordenações.

Observaram-se diferentes argumentos entre os entrevistados. O coordenador A entendeu que programas ambientais devem ser elaborados visando a instituição de maneira totalitária, ou seja, a conscientização deve ocorrer por meio de iniciativas institucionais, e não de setores táticos ou operacionais. De certa forma, a resposta mostra-se em conflito com a afirmação anterior, quando o entrevistado afirmou que a educação ambiental deve ser discutida em diversos níveis. O coordenador B confirma que não há um programa interno de conscientização ambiental, mas, numa visão oposta ao entrevistado anterior, ressalta que o professor das disciplinas da área de gestão ambiental trabalha a temática de conscientização ambiental com alunos do curso técnico, inferindo-se que, embora não haja programas internos, existe uma preocupação no nível de coordenação de curso para a transmissão de conhecimentos da área ambiental aos discentes.

A pergunta seguinte indaga: “quais as práticas ambientais adotadas pelo eixo de Gestão e Negócios?”. Enquanto a pergunta anterior versa sobre ações mais planejadas e sistemáticas (programas), esta pergunta trata de qualquer ação, planejada ou não, praticada pelos docentes que compõem o eixo.

As respostas apresentaram similaridade, ambos afirmaram não haver instrumentos formais, tais como regulamentos, que orientem ou incentivem a adoção de práticas. Individualmente, os docentes têm iniciativas próprias de conscientização ambiental, tais como utilização racional do papel, economia de energia ou adoção de garrafas e xícaras em vez de copos descartáveis.

Essa constatação mostra-se preocupante, pois estimular os professores a praticarem ações ambientais pode contribuir para que as práticas cheguem à sala de aula, influenciando também o aluno. Quando se percebe que o curso de Administração se propõe a formar pessoas para liderar empresas, aumenta-se o alerta para essa questão porque esses discentes ingressarão em organizações que continuarão a não se preocupar com questões ambientais.

A última pergunta foi “existe envolvimento da direção com as questões ambientais?”. Nesse ponto, a atenção sobre as ações voltou-se para o nível hierárquico superior aos entrevistados. Desse modo, busca-se entender se os coordenadores recebem algum tipo estímulo nesse sentido.

O coordenador A diz desconhecer se a direção tem envolvimento com as questões ambientais. Já o coordenador B relata que a direção não tem um envolvimento direto com as questões ambientais, mas, que há um apoio logístico da mesma, e ainda que há professores com práticas pontuais que trabalham com a temática, e os mesmos profissionais têm um grupo de estudo que falam das questões ambientais. Logo, conclui-se que a falta de ações ambientais no *Campus* é escassa e praticadas pontualmente, na visão dos coordenadores de Administração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais é preciso pensar não somente no crescimento e desenvolvimento das instituições de ensino superior, mas também que lse eve em conta a educação ambiental, práticas ambientais e a responsabilidade social. Então é preciso adotar novas formas de gerir por meio da sustentabilidade, pensando em práticas que busque a sensibilização da gestão e alunos a hábitos ambientais que proporcione uma sociedade que tenha uma vida digna e de acordo com os princípios constitucionais.

Portanto ao analisar os resultados das pesquisas observou-se que os coordenadores do Eixo de Gestão e Negócios, mesmo não possuindo um sistema de Gestão Ambiental determinando padrões pré-estabelecidos, possuem conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais. No entanto esses conhecimentos empíricos não os impulsionam ações sustentáveis em sua maneira de agir.

Urge a necessidade de reflexão sobre a reponsabilidade dos agentes em cargos gerenciais na atuação em prol da sustentabilidade, impulsionando os pares a ações ambientais, reverberando até os alunos.

Por fim vale destacar que por meio das entrevistas realizadas, com os coordenadores, no decorrer das respostas, os mesmos realizaram uma auto avaliação no sentido de apoiar, e adotar novas atitudes ambientais. Por isso é importante discutir sobre o tema, para que todos desde os coordenadores, professores, acadêmicos e a sociedade estejam envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 21 abr. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/decreto/d7746.html. Acesso em: 22 abr. 2018.
- COELHO, C.C.S.R. **A questão ambiental dentro das indústrias de Santa Catarina: uma abordagem para o segmento industrial têxtil**. 1996. 210f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995.
- GOLDENBERG, M. A. **Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- LASH, J.; WELLINGTON, F. Competitive advantage on a warming planet. **Harvard Business Review**, March, 2007. Disponível em: <https://hbr.org/2007/03/competitive-advantage-on-a-warming-planet>. Acesso em: 22 abr. 2018.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- TAUCHEN J, BRANDLI L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário**. Faculdade de Engenharia e Arquitetura – FEAR. 2006

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNISANTA – Universidade Santa Cecília. Santos, SP. **A Pesquisa e suas classificações.** Disponível em: http://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf. Acesso em: 1 maio 2018.